

# **MARIANA COELHO:** **a educação e o feminismo no Paraná** **do início do século XX**

Maria Eduarda Bacellar – Universidade Tuiuti do Paraná  
duda\_bacellar@hotmail.com

Anita Helena Schlesner – Universidade Tuiuti do Paraná  
anitahelena1917@gmail.com

# **MARIANA COELHO: a educação e o feminismo no Paraná do início do século XX**

---

## **RESUMO**

O seguinte artigo tem como objetivo conhecer e compreender o olhar de Mariana Coelho acerca do papel da mulher na educação e na sociedade paranaense no início do século XX, através de seus escritos retirados do jornal “Diário da Tarde”.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Feminismo; Educação feminina; Mariana Coelho.

# MARIANA COELHO: a educação e o feminismo no Paraná do início do século XX

---

## INTRODUÇÃO

Mariana Coelho (1872<sup>1</sup>–1954) foi uma escritora e educadora portuguesa, nasceu no Distrito de Vila Real, mudou-se para Curitiba em 1893 e naturalizou-se brasileira em 1939. Dentre suas obras estão poemas, livros – sendo os mais conhecidos “O Paraná Mental” (1908) e “A Evolução do Feminismo: subsídios para a sua história” (1933) – e artigos em jornais, com destaque nas publicações do Diário da Tarde, que será o foco desta análise. Sua importância se deve ao fato de ser uma das primeiras mulheres no meio intelectual paranaense a buscar discutir questões feministas, que estavam presentes em locais como a França, sendo seu ponto de referência, mas ainda estava emergindo lentamente no Paraná.

Suas obras obtiveram destaque devido ao fato da sua forte influência feminista em suas publicações, discutindo assuntos como o sufrágio universal, a igualdade social e os estereótipos que envolviam a mulher nesta época. Há também a diferenciação nos meios que seriam utilizados para conseguir alcançar seus objetivos: todos eles possuem um grande foco (se não total) em uma reforma educacional, o que estava em discussão na época.

A educação feminina era mais voltada para o ambiente familiar, as exceções vinham das famílias com uma condição financeira acima da média, porém, era comum o conhecimento além do básico (como ler, escrever, noções básicas de conhecimentos gerais) serem aprendidos de maneira informal, como o conhecimento adquirido de forma autodidata e através de parentes ou tutores, como foi o caso de Mariana Coelho.

Além do feminismo, havia uma grande influência anarquista, principalmente no quesito educação (possuindo a educação como o meio para o rompimento com o sistema, visando o que era considerado como revolução espontânea), devido ao fato de seu irmão mais velho, e também tutor, Carlos Alberto Teixeira Coelho (1866-1926), ter seus periódicos com base nas ideologias anarquis-

---

<sup>1</sup> Algumas bibliografias utilizam a data de 1857, outras de 1872. As utilizadas para a elaboração do artigo utilizam 1872.

# MARIANA COELHO: a educação e o feminismo no Paraná do início do século XX

---

tas e anticlericais, dividindo seu espaço nos jornais com sua irmã, sendo também seu “orientador” em suas primeiras publicações em jornais.

Em Curitiba, mulheres cronistas escreviam em periódicos locais, principalmente versando sobre assuntos considerados femininos como moda, casamento e etiqueta. Cristalizando suas experiências e marcando seu lugar social, essa foi uma das estradas possíveis para uma população que pertencia a elite letrada, mas que ainda estava a margem da população intelectual.

Desde o início do século XX, periódicos como o ‘Diário da Tarde’ investiram neste tipo de produção. (BUENO, 2010. p.66)

Sua primeira publicação no jornal “*Diário da Tarde*” ocorreu no dia 1º de outubro de 1900, com a coluna intitulada “*Chronicas da Moda*”, na qual a autora realiza uma discussão e dava dicas de moda, de início. Já na publicação de 1º de março de 1901, iniciou-se um gênero diferente: o artigo foi dividido em dois, sendo um para as dicas de moda já dadas anteriormente, e o outro para abordar temáticas distintas, sendo a igualdade de entre os sexos e a educação feminina suas principais questões.

## A EDUCAÇÃO FEMININA

Após a Proclamação da República em 1889, surgiu a necessidade de formar uma identidade nacional e um ideal a ser seguido de cidadão, utilizando principalmente a educação como meio. Para isso, ocorreu uma constante reforma nas grades curriculares dos anos finais do século XIX e iniciais do XX, atingindo de forma notável o ensino feminino.

A proclamação da república é um momento em que se introduz o desejo de transformar o indivíduo em parte ativa do progresso nacional e da prosperidade pública, utilizando-se a escolarização como fator dessas mudanças. (TRINDADE, 1996. p.74)

Antes, o ensino feminino possuía um foco quase que único nas tarefas domésticas, e muito pouco de conhecimentos gerais, visto que: “comprar, vender, pagar: eis a que se destinam os co-

## **MARIANA COELHO: a educação e o feminismo no Paraná do início do século XX**

---

nhcimentos ‘científicos’ das mulheres” (TRINDADE, 1996. p.55). Agora, não exclui-se o estudo doméstico, mas há uma preocupação com a profissionalização da mulher, focando mais em uma formação dita como “básica”, para garantir que a mulher possa garantir um lugar no mercado de trabalho principalmente como professora – criando a imagem do magistério como sendo exclusivamente feminina – e para repassar seu conhecimento para os filhos, formando o imaginário nacional através do conhecimento repassado em casa e na escola, e também na formação de caráter idealizado para a República, tornando a mulher “uma espécie de ‘musa’ familiar, inspiração dos filhos e consolo do marido” (TRINDADE, 1996. p.43).

Devido a isto, a segregação profissional ficou ainda mais evidente, visto que a busca por uma profissionalização considerada básica e direcionada das mulheres era vista como necessária para um avanço da nação, e não como uma forma de estabelecer uma igualdade entre os gêneros. Logo, toda a educação feminina era voltada para o homem e para a nação, como mostra a historiadora Etelvina Maria de Castro Trindade<sup>2</sup>:

Eduque-se a mulher – dizem essas vozes – para (...) estudar o caráter, sentimentos, aspirações, gostos etc., do homem a quem uma sua sorte, instrua-se a mulher para evitar que caia na degradação pecaminosa dos prostíbulos. Instruam-na para que ganhe a vida, com honra para si e proveito para a sociedade, eduquem-na para estar cônica de seus deveres e de ter cultura, para conquistar a felicidade na gratidão e na veneração do homem. (TRINDADE, 1996. p.30)

Com isso, o papel da mulher era limitado ao espaço o qual beneficiaria o homem, a nação ou ambos, não havendo abertura para uma independência social, como o voto, por exemplo. Porém, a busca, na época, não era pelo fim do estereótipo feminino ligado as tarefas do lar, e sim para a ampliação do papel feminino além da casa e uma maior participação social, mostrando que

---

<sup>2</sup> Etelvina Maria de Castro Trindade é graduada em História pela Universidade Federal do Paraná (1975), possui mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (1983) e doutorado em História Social pela Universidade São Paulo (1992).

# MARIANA COELHO: a educação e o feminismo no Paraná do início do século XX

---

a mulher não ficava em uma categoria inferior ao homem, como era dito.

A “nova mulher” anunciada por ela [Mariana Coelho] devia conciliar os seus diversos papéis sociais empenhando-se em dividir-se entre os direitos que lhe foram naturalmente atribuídos no espaço privado e as novas exigências de participação na vida pública. (BUENO, 2010. p.71) (Colchetes não presentes na versão original)

## PERIÓDICOS DE MARIANA COELHO

A primeira publicação na qual Mariana Coelho abre a possibilidade para a análise de seu pensamento feminista, está na edição 00568, do Diário da Tarde, datada de 1º de março de 1901.

As referências da autora ficam visíveis logo de início, mostrando que ela se baseia no pensamento francês do feminismo, onde, segundo Coelho, já estaria iniciando-se o processo de sufrágio universal. No Brasil, a discussão nem tinha se iniciado até aquele momento, conforme a autora.

Ao abrir a discussão para o voto feminino, há também a abertura para as críticas e os argumentos contrários ao movimento, baseados no estereótipo criado a respeito da mulher, sobre ser incapaz de lidar com os sentimentos – diferentemente dos homens que seriam mais racionais – as mulheres não estariam aptas a tomar decisões tão importantes, como eleger algum candidato, fortalecendo ainda mais a imagem de “sexo forte” aos homens, e “sexo frágil” as mulheres. Sobre isso, a autora inicia a sua colocação sobre esta discussão:

Surgirão, certamente, ao campo da lucta, muitos antifeministas entragés armados do seguinte argumento esmagador (que podem manejar á vontade sem receio de contestação feminia) :- deixando-se a mulher iludir muitas vezes, na sua natural iinexperiencia, pelo proprio coração, sobre a escolha entre os candidatos ao seu amor, não poderá igualmente errar na eleição d'aquelles a quem vae entregar, confiante, os altos destinos de sua patria<sup>3</sup>?

Para mudar esta situação, de acordo com a escritora, seria necessário o reconhecimento do

---

<sup>3</sup> COELHO, Mariana. Diário da Tarde. 01 de março de 1901.

## MARIANA COELHO: a educação e o feminismo no Paraná do início do século XX

---

potencial feminino e também uma educação que permitisse o desenvolvimento da mulher, para que ela pudesse alcançar o mesmo nível social que o homem. Porém, Coelho não tenta desvincular o matrimônio e a maternidade como função social feminina, e sim expandir para o espaço público.

O sexo femino, da mesma forma que o masculino pode, socialmente fallando, subir a escada do progresso até onde as próprias forças intellectuaes lh'o permittam, sem jamais anandonar o seu primordial e sympathico papel, que sempre representará, victorioso, no lar – convertido em verdadeiro paraiso quando a mulher allia a uma solida educação a qualidade indispensavel de boa filha, esposa e mãe, trindade admiravel que a divinisa fazendo d'ella o eterno symbolo encantador da ternura e da paz.

Sendo convenientemente preparada, poderá tambem exercer livremente qualquer profissão, furtando-se d'est'-arte no sofrimento de um inevitavel martyrio moral, a que os antigos preconceitos muitas vezes a obrigam<sup>4</sup>.

Não somente neste periódico, mas em quase todos os que foram escritos e também em suas obras, a educação está fortemente presente. Seu apego a educação não estava somente em seus escritos, mas em seu cotidiano profissional. Em 1902, fundou o Colégio Santos Dumont (1902–1917) em Curitiba, lecionou/dirigiu a Escola Profissional Feminina por mais de dez anos após o declínio de seu colégio, tornando-se um grande nome no contexto educacional na capital paranaense.

Seu foco na educação como base de mudança sociais vem da sua influência anarquista, a qual diz que a revolução deve ocorrer de forma espontânea e que a educação é a base de todo o processo revolucionário, visto que através do conhecimento, reconhece-se: o seu poder de mudança como sujeito histórico; os problemas sociais que existe e que é possível uma revolução. Em sua publicação de 2 de abril de 1901, ela coloca:

Seria, effectivamente, o mais ridículo querer attingir uma concessão de tal ordem, sem o competente acesso proporcionado pela conveniente preparação da intellectualidade feminina. Uma educação completa primeiro, e depois o resto virá fatalmente, quer os obstinados oposicionistas queiram, quer não.

---

<sup>4</sup> COELHO, Mariana. Diário da Tarde. 1º de março de 1901.

# MARIANA COELHO: a educação e o feminismo no Paraná do início do século XX

---

E quando a sociedade tiver atingido o grau de perfeição a que aspira, e que aos nossos olhos d'hoje transparece por um prisma seductor e distante, e que ambicionará ella mais<sup>5</sup>?

Podendo observar que para ela, existe um processo para a mudança social que consiste em: educação para ocorrer a evolução social, ocasionando a evolução feminina, levando ao início da participação da mulher no espaço público.

## O FEMINISMO DENTRO DOS PERÍODICOS DE MARIANA COELHO

Dentro dos periódicos de Mariana Coelho, é possível identificar duas características destacadas por Margareth Rago dentro da epistemologia feminista: uma de caráter pensando a partir da identidade, e outra como um “projeto” emancipador da figura feminina dos padrões sociais.

No primeiro ponto, o foco, a princípio é a busca pela identidade feminina em um nível social de igualdade, apresentando a mulher como capaz de realizar as mesmas funções do homem, mas sem romper com os padrões e papéis sociais anteriormente estabelecidos. Podendo ser encontrado com o objetivo traçado por Coelho nas suas primeiras publicações, ao buscar a melhoria da base educacional feminina, permitindo um igual desenvolvimento educacional entre os sexos, sem que o foco saia dos moldes antigos, voltados para a o lar. (RAGO, 2012. p.29)

Porém, de início, não é possível distinguir inteiramente os ideais feministas dos ideais positivistas que cercavam a sociedade na época, como anteriormente citados, que buscavam também melhorias na educação feminina, mas não com o propósito de estabelecer uma igualdade, e sim de abrir um espaço no mercado de trabalho.

Essa abertura do mercado de trabalho, não era um sinal de igualdade, visto que haviam profissões consideradas femininas (como o magistério e enfermagem) e masculinas (voltadas ao direito

---

<sup>5</sup> COELHO, Mariana. Diário da Tarde. 02 de abril de 1901.

## **MARIANA COELHO: a educação e o feminismo no Paraná do início do século XX**

---

e cargos públicos, por exemplo), e sim a preocupação com aquelas que não possuíam um sustento garantido através do casamento, e, como não possuíam nenhuma “qualificação” para um trabalho formal, recorriam a prostituição. O que era uma prática a ser erradicada pelo ideal de sociedade almejado, pela então Primeira República. (TRINDADE, 1996. p.30)

Somente após a produção de seu primeiro livro, “*O Paraná Mental*” de 1908, é possível identificar a divisão de pensamento entre positivista e feminista de Mariana Coelho.

Já no segundo ponto, que se liga ao primeiro de forma sucessória, tem seu foco na produção de pensamento como forma de se emancipar da ideia de sociedade patriarcal até então estabelecido, sendo identificado nos periódicos quando há o início da discussão acerca do sufrágio feminino, sendo, Mariana Coelho, uma das primeiras a iniciar o debate acerca deste direito. (RAGO, 2012. p.29)

Mas vale ressaltar que o debate através de seus periódicos inicia-se no ano de 1901, e o direito ao voto só seria conquistado no ano de 1934, ou seja, houve uma evolução no debate, tanto por parte de Mariana Coelho, quanto de outros escritores, tanto favorável quanto contra. Sem esquecer também que há uma gradativa adaptação do pensamento feminista, até a produção de sua obra mais conhecida, que abrange todos os debates e pensamentos iniciados nos periódicos, “*A evolução do feminismo: subsídios para a sua história*”, em 1933, consolidando a autora como uma das escritoras mais referenciadas no discurso feminista no Paraná do século XX.

Não sendo possível, considerar suas obras no periódico como de fato feministas, e sim uma junção do pensamento positivista, com uma base inicial nas ideologias feministas e anarquistas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vale ressaltar que o debate de Mariana Coelho está presente em seus periódicos e em suas obras, porém, foram utilizados somente três artigos, devido ao fato de que se iniciou um diálogo entre ela e outros escritos, tornando-se necessário expandir o tema de pesquisa caso fosse analisá-los.

## MARIANA COELHO: a educação e o feminismo no Paraná do início do século XX

---

Outro fato é que não se deve entender ou confundir o feminismo do século XXI com o do início do século XX, visto que estava ocorrendo a busca por direitos sociais e políticos, e o debate atualmente abrange mais a questão cultural/social do que político, com ênfase de romper os estereótipos criados no século anterior (como a função da mulher estar ligada ao ambiente doméstico e aos parâmetros aceitos na sociedade, como todo seu avanço intelectual e profissional estar ligado diretamente ao adquirir e manter um relacionamento conjugal heterossexual).

### REFERÊNCIAS

- TRINDADE, Etelvina Maria de Castro. *Clotildes e Marias: mulheres de Curitiba na Primeira República*. Prefeitura de Curitiba, 1996.
- BUENO, Alexandra Padilha. *Educação e participação política: a visão de formação feminina de Mariana Coelho (1893–1940)*. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 2010.
- RAGO, Margareth. *Gênero e História*. CNT-Compostela, 2012. Disponível em: <<http://www.cnt-galiza.org/files/rago%20genero%20e%20historia%20web.pdf>>